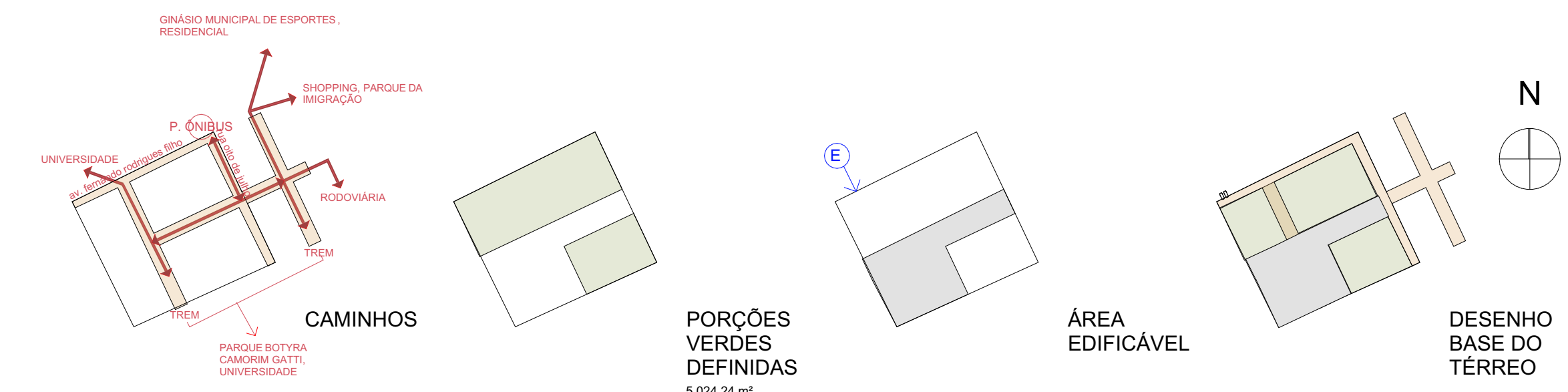
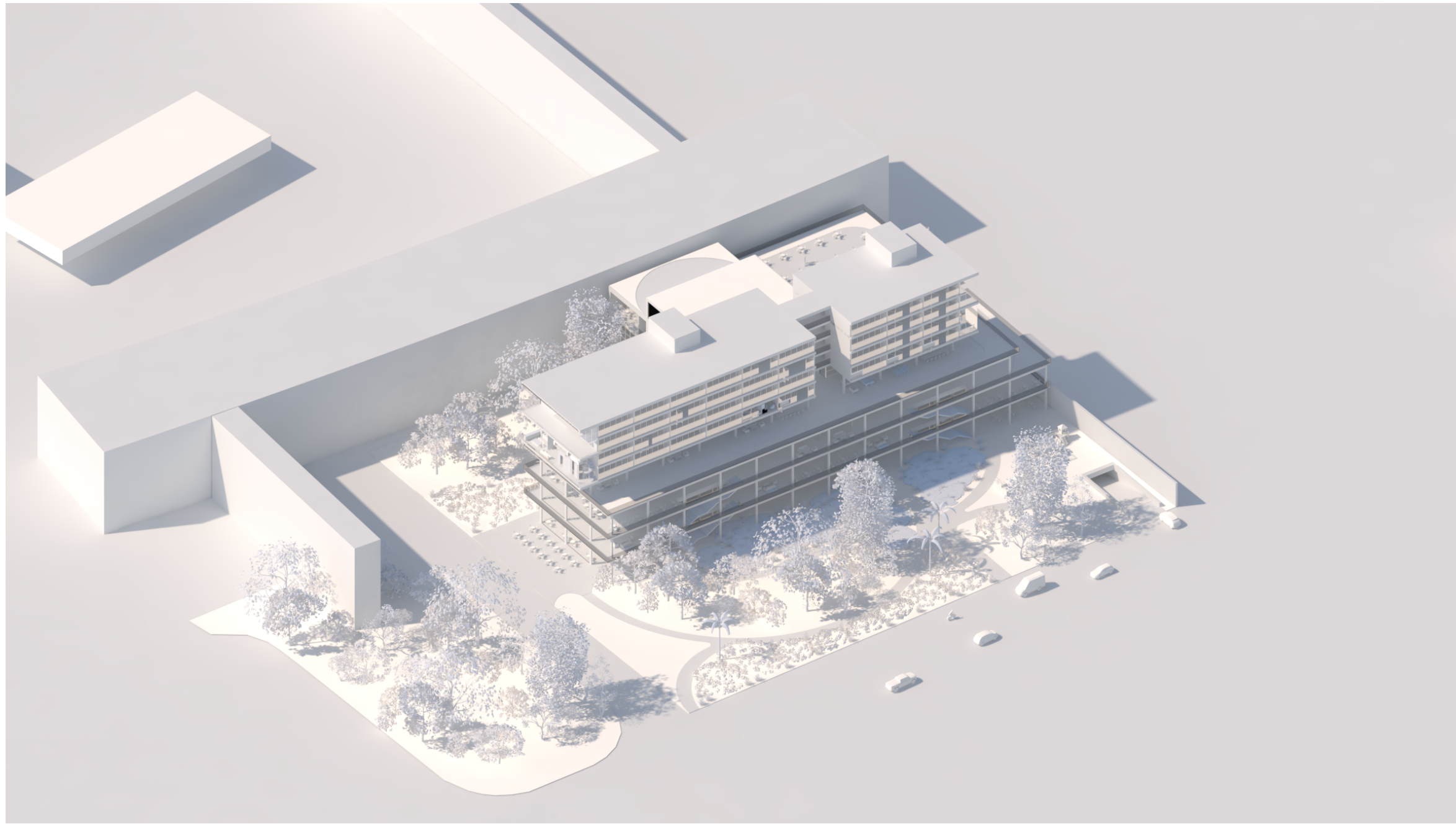




Os caminhos foram pensados a partir do princípio da possibilidade de uma segunda saída da estação do trem mais próxima à universidade, e das conexões com alguns pontos que foram considerados importantes no fluxo do dia a dia da região.

A área verde não edificável foi definida em duas porções, uma junto a Avenida Francisco Rodrigues Filho e outra próxima a estação, a rua Otto de Julho e a rodoviária. A primeira foi pensada principalmente para o fortalecimento do uso público da quadra estando totalmente em contato com o fluxo da cidade e sendo um convite para o pedestre usufruir deste espaço. E a segunda como suporte para a rodoviária e respiro entre a estação e o edifício, garantindo a insolação e ventilação em ambos os projetos.

CONCEITO

O projeto do edifício híbrido em Mogi das Cruzes busca integrar e valorizar o entorno urbano vibrante existente a partir de um espaço dinâmico e interconectado.

A proposta não trata o edifício como um objeto isolado, mas sim como uma parte ativa da cidade, onde ele serve como um espaço essencial para fomentar a convivência e a troca de experiências de quem o frequenta, mora ou visita.

A sobreposição de funções no edifício contribui para esse objetivo, atendendo tanto às necessidades diárias dos moradores quanto às demandas da comunidade local, com o comércio, lazer e atividades culturais. Esse foco na interconectividade busca promover um maior contato entre os diversos espaços, além de garantir a visibilidade e a acessibilidade do edifício sem que ele desapareça nesse contexto urbano.

O Plinths é central para o projeto, ele é uma extensão da cidade, com funções internas que atraem a interação do público como lojas e restaurantes. Além dos fluxos que favorecem seu adentramento, criando um espaço dinâmico e conectado com o entorno.

No que diz respeito ao Placemaking, o projeto valoriza a criação de lugares que vão além da mera funcionalidade. Ele busca estabelecer pontos de encontro onde as pessoas possam se conectar e interagir, gerando um senso de pertencimento e identidade para a comunidade. A ideia é que o edifício híbrido se torne um catalisador para o fortalecimento das relações sociais e culturais no entorno, criando um espaço vibrante, acolhedor e coletivo.

Em resumo, o projeto de edifício híbrido em Mogi das Cruzes busca um equilíbrio entre funcionalismo e experiência urbana, integrando-se de forma harmoniosa ao contexto local e promovendo a vivência comunitária através da interconectividade, flexibilidade dos espaços e criação de lugares significativos.

HISTÓRICO DE PROJETO

